

Ecosocioeconomia e Turismo de Base
Comunitária: Estudo Sobre o Projeto TBC Cabula



**ECOSSOCIOECONOMIA E TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA:
ESTUDO SOBRE O PROJETO TBC CABULA**

**ECOSOCIOECONOMY AND COMMUNITY-BASED TOURISM:
STUDY ON THE TBC CABULA PROJECT**

**ECOSSOCIOECONOMÍA Y TURISMO BASADO EN LA COMUNIDAD:
ESTUDIO SOBRE EL PROYECTO TBC CABULA**

Maria de Fátima Araújo Frazão

Professora do Curso de Administração do Departamento de Ciências Humanas, UNEB
Mestre em Administração Estratégia pela UNIFACS
E-mail: mfrazao@uneb.br

Luciane Cristina Ribeiro dos Santos

Bolsista pela Fundação Araucária e Capes.
Mestre em Gestão Urbana pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná.
E-mail: lu.ribeirocrs@hotmail.com

Simone Calistro Fortes Bortolossi

Professora do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo - Universidade Federal do
Tocantins
Mestre em Desenvolvimento Regional pela Universidade Regional de Blumenau - FURB
E-mail: simone_fortes@uft.edu.br

RESUMO

O presente artigo objetivou sistematizar as ações desenvolvidas pelo Projeto de Turismo de Base Comunitária no Cabula e entorno (TBC Cabula) no recorte temporal compreendido entre os anos de 2014 a 2017, enfatizando a percepção e a contribuição dos pesquisadores no desenvolvimento do projeto, na perspectiva das inter-relações da Ecosocioeconomia com o Turismo de Base Comunitária. Cabula e entorno refere-se a dezessete bairros populares situados no município de Salvador, no Estado da Bahia e às comunidades que são contemplados pelo TBC Cabula. A pesquisa é de natureza teórico-empírica, com abordagem qualitativa e descritiva, por meio de observação direta e da entrevista semiestruturada com pesquisadores que integraram a equipe do TBC Cabula no período. Entre os principais resultados, a descrição do processo de gestão das ações do projeto e de Encontro de Turismo

de Base Comunitária (ETBCES), evidências de mobilização, articulação e compartilhamento de experiências educativas pelos pesquisadores, pautadas nos princípios da Ecosocioeconomia e do Turismo de Base Comunitária, geração de conhecimento e produção científica, constituindo em oportunidade de atuação e reflexão sobre a realidade social pesquisada.

Palavras-chave: Turismo de Base Comunitária. Ecosocioeconomia. TBC Cabula. ETBCES.

ABSTRACT

The present article aims to systematize actions developed by the Community Based Tourism Project in Cabula and surroundings (TBC Cabula), in the temporal cut of 2014 to 2017 considering the context of Community - Based Eco - Economy and Tourism. Cabula e entorno refers to seventeen popular neighborhoods of Salvador, Bahia, which are contemplated by the project called TBC Cabula. The research is of theoretical-empirical nature, with a qualitative and descriptive approach, through direct observation and the semi-structured interview with researchers who integrated activities of Cabula TBC in the period. Among the main results, the description of the project management process, focusing on the Community-Based Tourism Meeting (ETBCESs), evidences of mobilization, articulation and sharing of educational experiences by researchers based on the principles of Eco-Economy and Tourism Community Based, knowledge generation and scientific production, constituting an opportunity for action and reflection on the researched social reality.

Keywords: Community-based tourism. Eco-social economic. TBC Cabula. ETBCES.

RESUMEN

El presente artículo objetiva sistematizar acciones desarrolladas por el Proyecto de Turismo Basado en la Comunidad en el Cabula y entorno (TBC Cabula), en el recorte temporal de 2014 a 2017 considerando el contexto de la Ecosocioeconomía y Turismo Basado en la Comunidad. Cabula y entorno se refiere a diecisiete barrios populares de Salvador, Bahía, que son contemplados por el proyecto denominado TBC Cabula. La investigación es de naturaleza teórico-empírica, con abordaje cualitativo y descriptivo, por medio de observación directa y de la entrevista semiestructurada con investigadores que integraron actividades del TBC Cabula en el período. Entre los principales resultados, la descripción del proceso de gestión de las acciones del proyecto, con foco en el Encuentro de Turismo de Base Comunitaria (ETBCES), las evidencias de movilización, articulación y compartición de experiencias educativas por los investigadores pautadas en los principios de la Ecosocioeconomía y del Turismo Basado en la Comunidad, generación de conocimiento y producción científica, que constituye una oportunidad e acción y reflexión sobre la realidad social investigada.

Palavras clabe: Turismo Basado en la Comunidad. Ecosocioeconomía TBC Cabula. ETBCES.

1. INTRODUÇÃO

Políticas públicas bem estruturadas são essenciais para o desenvolvimento sustentável das comunidades nos espaços urbanos; no entanto, com a ausência do Estado em espaços economicamente vulneráveis, percebe-se uma deficiência na oferta de serviços públicos, no ordenamento e na infraestrutura, ocasionando uma urbanização precária e vulnerabilidade. Essas características estão presentes em localidades que são denominadas por periferia ou

Ecosocioeconomia e Turismo de Base
Comunitária: Estudo Sobre o Projeto TBC Cabula

comunidade carente, necessitam de saneamento básico, transporte coletivo, segurança pública, educação, entre outros (SANTOS; SAMPAIO; SILVA, 2016).

Neste contexto, emergem iniciativas que privilegiam o conhecimento comunitário, fomentando práticas e relações sociais solidárias, participativas e coletivas. Nesta perspectiva, encontra-se a experiência demonstrativa urbana, o projeto Turismo de Base Comunitária no Cabula e entorno, denominado TBC Cabula, desenvolvido por pesquisadores da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) em parceria com as comunidade residentes no entorno da instituição, no município de Salvador, no estado da Bahia, um espaço urbano social e economicamente apontado como periférico onde vivem cerca de 500 mil pessoas e aflora um rico legado advindos de grupos de etnias indígenas e africanas que o habitaram.

Esse projeto conta com apoio da UNEB, da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com aprovação do Comitê de Ética da UNEB.

O Turismo de Base Comunitária é considerado como uma “proposta de desenvolvimento local, através da valorização da cultura, da identidade e dos modos de vida dos moradores desses espaços, respeitando-se as dimensões dessa sociedade em seus aspectos sociais, políticos, culturais e humanos” (IRVING, 2009, p. 113). Alves e Silva (2013, p. 83) corroboram afirmando que o TBC “pressupõe que a atividade turística desenvolve o local de forma sustentável, onde há o respeito aos costumes da população receptora em face da valorização da forma como ela se constitui”.

O sentido comunitário do TBC é entendido como transcendente à perspectiva clássica das comunidades de “baixa renda” ou “comunidades tradicionais” para alcançar o sentido de “comum”, de “coletivo”. O TBC tende a ser um tipo de turismo que pode favorecer a coesão e o laço social, além do sentido coletivo de vida em sociedade, promovendo a qualidade de vida, o sentido de inclusão, a valorização da cultura local e o sentimento de pertencimento (IRVING, 2002). Pode ser considerado como uma maneira diferente de se fazer o turismo, sendo esta atividade um modelo de desenvolvimento local, orientado pelos princípios da economia solidária, associativismo, valorização da cultura local, e principalmente, protagonizado pelas comunidades locais, visando à apropriação por parte dessas dos benefícios advindos da atividade turística (BRASIL, 2013).

A criação de espaços de interação e diálogo e de visibilidade às produções das comunidades tem norteado as ações do TBC Cabula, apoiadas na lógica da ecosocioeconomia “pensada como um tripé indissociável para o desenvolvimento territorial sustentável, pois tem um olhar ambiental, social e econômico” que visa “amenizar impactos urbanos prejudiciais ao meio ambiente e, consecutivamente, ao ser humano” (SANTOS; SAMPAIO; SILVA, 2016, p. 16).

A Ecosocioeconomia possui várias formas de se manifestar, dentre elas o turismo de base comunitária que se insere no escopo deste artigo. Nesta trilha, esta pesquisa é orientada pela seguinte questão: de que modo as ações desenvolvidas pelo TBC Cabula dialogam com as inter-relações Ecosocioeconomia e do Turismo de Base Comunitária na percepção dos pesquisadores do projeto?

Neste sentido, o objetivo é sistematizar as ações desenvolvidas pelo TBC Cabula no recorte temporal compreendido entre os anos de 2014 a 2017, em comunidades populares desta localidade, evidenciando a percepção e a contribuição dos pesquisadores no desenvolvimento do projeto, na perspectiva das inter-relações da Ecosocioeconomia com o Turismo de Base Comunitária.

Ecosocioeconomia e Turismo de Base
Comunitária: Estudo Sobre o Projeto TBC Cabula

No percurso metodológico tratou-se de indagar se a inter-relação entre as temáticas Ecosocioeconomia e Turismo de Base Comunitária seriam contempladas nas ações desenvolvidas pelo TBC Cabula, dentre outras questões relacionadas a essa experiências educativa e os conhecimentos adquiridos e compartilhados pelos pesquisadores do projeto. Trata-se de uma pesquisa de natureza teórico-empírica, com abordagem qualitativa e descritiva, que teve como interlocutores a equipe do TBC Cabula envolvida nas atividades realizadas no recorte temporal proposto, de modo a obter as percepções destes no compartilhamento de experiências no processo de articulação, mobilização e disseminação das práticas ecosocioeconômicas e do Turismo de Base Comunitária.

O texto está organizado em cinco partes distintas, o qual se inicia pela introdução, contemplando o problema de pesquisa, o objetivo e aspectos metodológicos. A segunda parte apresenta as bases epistemológicas da Ecosocioeconomia e do Turismo de Base Comunitária. A terceira aborda os procedimentos metodológicos do estudo. Em seguida apresentam-se os resultados alcançados com a sistematização das ações desenvolvidas pelo TBC Cabula no período de 2014 a 2017, as atividades do Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária (ETBCES) obtidas por meio da participação e das falas dos pesquisadores que integram o projeto e contribuições para continuidade do projeto. Por fim, Tecendo Considerações sobre a experiência do TBC Cabula, retoma o objetivo e o problema da pesquisa, apontam-se as interligações com os temas abordados e reconhece as limitações e os desafios do projeto.

2. ECOSSOCIOECONOMIA E TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA NO CONTEXTO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A Ecosocioeconomia é um conceito em construção. A literatura aponta que a temática teve origem a partir da obra do economista alemão Karl Willian Kapp (KAPP, 1975) que alertou para os impactos ambientais relacionados às atividades das organizações. O termo foi difundido pelo economista polonês, naturalizado francês, Ignacy Sachs, também conhecido como ecosocioeconomista, com sua visão de desenvolvimento imbricado na concepção de equidade no crescimento econômico e social, bem como no cuidado com a questão ambiental. Ressalta-se que Sachs, no ano de 2007, publicou o livro associado à temática em questão: Rumo à Ecosocioeconomia - teoria e prática do desenvolvimento, abordando alternativas para um desenvolvimento sustentável.

Dessa forma, a Ecosocioeconomia surge a partir da discussão sobre o desenvolvimento sustentável e ecodesenvolvimento. O ecodesenvolvimento sugere que as pessoas necessitam mudar seus estilos de vida, privilegiando mais os processos participativos em termos de planejamento e gestão (SACHS, 2007). Essa mudança deve ser guiada por princípios éticos, principalmente aqueles que atendam às necessidades fundamentais da humanidade, sendo algumas delas: alimentação, habitação, saúde e educação, ou seja, materiais e intangíveis, bem como a “promoção da autoconfiança (*self-reliance*) das populações envolvendo vidas e cultivo da prudência ecológica” (SACHS, 2007, p.12).

Enquanto conceitos o Ecodesenvolvimento e o Desenvolvimento Sustentável divergem em alguns aspectos e elenco os mais evidenciados na literatura: crença ilimitada no potencial da tecnologia e o nivelamento do consumo por um padrão mundial. Por outro lado, há consensos em alguns pontos: crítica ao reducionismo economicista, preocupação com o bem-estar social; solidariedade com as gerações futuras; a inserção da dimensão ambiental no desenvolvimento (SACHS, 1986; BECKER ET AL, 2002; MONTIBELLER-FILHO, 2008).

Ecosocioeconomia e Turismo de Base
Comunitária: Estudo Sobre o Projeto TBC Cabula

Vale salientar que Sachs (2007) utiliza os dois termos sem fazer distinção e apresenta a Ecosocioeconomia como uma alternativa para o desenvolvimento sustentável, com o desafio de superação como ação possível, afirmando que existem experiências positivas em curso. Para fins dessa pesquisa, segue-se essa mesma linha de pensamento do autor.

Segue esta lógica o ecosocioeconomista brasileiro Carlos Alberto Cioce Sampaio, que vem contribuindo com a teoria ecosocioeconômica com pesquisas e publicações, a exemplo do livro de sua autoria: *Gestão que privilegia uma outra economia: ecosocioeconomia das organizações*, pela editora da Fundação Universidade Regional de Blumenau (Edifurb), no ano de 2010 e de artigos em autoria ou coautoria, capítulos de livros em diversos meios de divulgação. No primeiro semestre de 2019 será lançado um compêndio de experiências ecosocioeconômicas, organizado pelo ecosocioeconomista Sampaio em parceria com os pesquisadores Isabel Jurema Grimm, Liliane Cristine Schlemer Alcântara e Oklinger Mantovaneli Junior cujo título é *Ecosocioeconomias: promovendo territórios sustentáveis*, pela mesma editora.

Sampaio coordena o Núcleo de Estudos em Ecosocioeconomia (NEcos) formado por pesquisadores, estudantes, professores e convidados que discutem o tema, realizam eventos científicos e contribuições em diversas áreas do conhecimento no contexto do desenvolvimento sustentável. Criado em 2010, tem articulação com os programas de pós-graduação de algumas instituições de ensino e grupos de pesquisa: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, por meio de programa na área de Gestão Urbana e Engenharia de Produção e Sistemas, a Universidade Católica do Paraná nas áreas de Meio Ambiente e Desenvolvimento, a Universidade Regional de Blumenau, em Desenvolvimento Territorial e Regional, a Universidade Positivo na área de Gestão Ambiental, o Instituto Superior de Administração e Economia, em governança e sustentabilidade e o Projeto Turismo de Base Comunitária no Cabula e entorno da UNEB, demonstrado nessa pesquisa.

Percebe-se desta forma, que a Ecosocioeconomia ganha força no contexto da educação e do desenvolvimento sustentável a partir de mobilização e articulação de seus participantes por meio de ações interdisciplinar e interinstitucional, contribuindo para a disseminação da temática em tela e dando visibilidade às experiências demonstrativas em curso, oriundas do cotidiano, com a preocupação de buscar aprendizagens socioeconômicas e ambientais a fim de promover o desenvolvimento e a sustentabilidade das comunidades (SAMPAIO et al., 2008).

Em consonância com o que preconiza Boff (2012) ao relacionar o ser sustentável, a partir da conexão com práticas cotidianas humanas às necessidades presentes e futuras, a Ecosocioeconomia busca ser uma “alternativa para tratar dos aprendizados apontados por iniciativas populares” (SANTOS; SAMPAIO; SILVA, 2016, p. 66), por meio de ações que visem soluções para os problemas reais, locais e comunitários (VEIGA, 2010). Em outras palavras, a Ecosocioeconomia é dinâmica, reúne ações diversas que acontecem no cotidiano das comunidades, povoados e organizações em resposta aos problemas peculiares e contundentes de cada cidade, município, micro ou mesorregião (SAMPAIO, 2010).

O termo Ecosocioeconomia Organizacional foi cunhado por Sampaio (2009) para referir-se às modalidades de agir e internalizar no contexto das organizações, conforme descrito: i) extra organizacional – revela-se na ação organizacional pelo impacto da decisão sobre o entorno territorial; ii) Inter organizacional - espacializa e temporaliza a organização dentro de um arranjo sociopolítico e socioeconômico que integra; iii) extra racional - valoriza a dimensão tácita do conhecimento dos atores envolvidos no dado território.

As experiências ecosocioeconômicas surgem, normalmente a partir da ausência do Estado e, se “constituem por grupos participativos bem organizados que conseguem dar respostas sistêmicas a problemas por eles próprios apontados, conservando padrões de economia territorial” (SANTOS; SAMPAIO; SILVA, 2016, p. 68) e se destacam em diferentes modalidades tais como: agenda 21 local ou os 17 objetivos do milênio, turismo de base comunitária, economia solidária, movimento *slow*, ecovilas, gestão de unidades de conservação, responsabilidade social empresarial entre outras (SAMPALIO, 2009).

Vale ressaltar que a ênfase dessa pesquisa é a modalidade ecosocioeconômica do turismo de base comunitária e, por este motivo, as demais não serão abordadas no decorrer do estudo. O turismo de base comunitária diz respeito a um modelo de desenvolvimento local, sob a perspectiva da economia solidária, associativismo, do qual as comunidades precisam se apropriar no processo de planejamento, gestão e desenvolvimento da atividade turística a fim de trazer benefícios para a comunidade como um todo (BRASIL, 2013).

Na visão de Silva e Sá (2012, p. 11) o turismo de base comunitária é entendido como:

[...] uma forma de planejamento, organização, autogestão e controle participativo, colaborativo, cooperativo e solidário da atividade turística por parte das comunidades, que deverão estar articuladas e em diálogo com os setores públicos e privados, do terceiro setor e de outros da cadeia produtiva do turismo, primando pelo benefício social, cultural, ambiental, econômico e político das próprias comunidades.

Neste sentido, Alves e Silva (2013) corroboram com a concepção dos autores supracitados, afirmando que, no turismo de base comunitária, os moradores das comunidades envolvidas com a atividade turística precisam atuar efetivamente como protagonistas na produção de bens e de serviços e compreender o desenvolvimento da localidade na dimensão da preservação dos recursos na perspectiva do desenvolvimento sustentável. Zauol (2009) diz que as atividades de um turismo que pressuponha a comunidade enquanto sujeito de seu próprio desenvolvimento, com a participando desde a concepção do turismo até seu desenvolvimento e gestão, deve considerar a complexidade, a diversidade, as realidades locais.

Partindo de uma perspectiva sustentável do planejamento e execução da atividade turística no espaço urbano, a experiência do TBC Cabula evidencia inter-relação como a proposição da Ecosocioeconomia no sentido do agir na localidade, as práticas comunitárias cotidianas, o conhecimento popular e considerar os impactos que decorrem da atividade desenvolvida.

Dentre os principais atrativos para essa modalidade de turismo, destacam-se os modos de vida da comunidade local, “a sua memória social, cultural e histórica enriquecida pelos saberes, sabores e fazeres comunitários como a histórica oral, legado histórico, heranças culturais, origens do bairro, conhecimento popular, comidas típicas” entre outras (SILVA; SÁ, 2012, p. 13) que levem em conta o respeito ao ambiente, as vocações e tradições, assim como as dimensões do desenvolvimento sustentável.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo caracteriza-se como exploratório e descritivo quanto ao objetivo e qualitativo quanto à abordagem do problema e integra uma pesquisa de natureza teórico-empírica. A cerca da pesquisa qualitativa, Silva e Menezes (2005, p. 20) consideram que, “há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação

dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas” neste processo. Ressalta-se também que a pesquisa em “ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento chave” (SILVA e MENEZES, 2005, p. 20).

A abordagem metodológica propiciou observar o modo de pensar dos participantes do projeto TBC Cabula sobre uma temática específica, e conforme destacam Bogdan e Biklen (1994), sendo um processo descritivo, o caminho percorrido é bastante relevante para obtenção dos resultados. Tratou-se de indagar se a relação entre as temáticas Ecosocioeconomia e Turismo de Base Comunitária seriam contempladas nas ações desenvolvidas pelo TBC Cabula, dentre outras questões relacionadas a experiências educativas e conhecimentos adquiridos e compartilhados.

Dito isto, o estudo teve como interlocutores nove pesquisadores da equipe do TBC Cabula que estão envolvidos nas atividades desenvolvidas, no recorte temporal entre os anos de 2014 a 2017, de modo a obter as percepções destes no compartilhamento de experiências no processo de articulação, mobilização e disseminação das práticas da Ecosocioeconomia e do Turismo de Base Comunitária. Justifica-se a escolha intencional dos pesquisadores por terem vivenciado as ações do projeto TBC Cabula no período proposto, contribuindo com a organização e sistematização das atividades do projeto no período delimitado. A equipe esteve composta por nove pesquisadores de diversas áreas do conhecimento, sendo três doutorandos, dois mestrands, dois especialistas e dois graduandos em Turismo. Vale destacar que a escolha metodológica por uma amostra intencional delimitada à equipe do projeto deve-se ao fato de estar em curso uma pesquisa mais ampla com previsão de conclusão em 2020 que contemplará membros das comunidades populares dos dezessete bairros de abrangência do TBC Cabula que vêm participando das ações em andamento.

Como instrumentos de coleta de dados, utilizou-se a observação direta e a entrevista aberta com o propósito de recolher as impressões e opiniões dos sujeitos investigados.

A observação de campo ocorreu entre os anos de 2014 e 2017 em diversas atividades realizadas pela equipe do projeto TBC Cabula, sendo uma delas desenvolvidas e analisadas - o Encontro de Turismo de base Comunitária e Economia Solidária (ETBCES) que acontece anualmente, desde o primeiro ano de início do projeto em 2006. De maneira geral, o encontro é organizado por membros da comunidade dos dezessete bairros, com o apoio técnico da equipe do projeto TBC Cabula. A atividade reúne pesquisadores do mundo inteiro, com apresentações de trabalhos acadêmicos, palestras, mesa redonda, *workshop*, roteiros turísticos de base comunitária, visita às hortas comunitárias, eventos culturais durante os dias do evento além de outras atrações. Mais detalhes serão apresentados na seção 4 com os resultados alcançados.

As entrevistas individuais aconteceram em vários momentos e ocasiões no decorrer do ano de 2018, com perguntas abertas, de modo que os pesquisadores pudessem falar livremente sobre os temas. O primeiro contato com os pesquisadores aconteceu mediante a troca de e-mails e conversas em reuniões de planejamento do projeto TBC Cabula, foram alinhadas as datas para as entrevistas individuais de acordo com a disponibilidade de cada pesquisador da equipe do projeto. Para garantir o sigilo da identidade dos entrevistados, cada membro recebeu a nomeação fictícia de “PESQUISADOR”, seguida de numeração de 1 a 9. Tal nomeação permaneceu no decorrer de toda a pesquisa, de modo a preservar o sigilo da fonte.

4. RESULTADOS ALCANÇADOS

Ecosocioeconomia e Turismo de Base
Comunitária: Estudo Sobre o Projeto TBC Cabula

Apresentam-se os resultados dessa investigação cujo objetivo consistiu em sistematizar as ações desenvolvidas pelo TBC Cabula com e para as comunidades populares dos bairros localizados no entorno da UNEB, considerando o recorte temporal compreendido entre os anos de 2014 a 2017, evidenciando a percepção e a contribuição dos pesquisadores no desenvolvimento do projeto, na perspectiva das inter-relações da Ecosocioeconomia com o Turismo de Base Comunitária, tendo sido indagados sobre correlações e se estavam contempladas nas ações realizadas, na experiências educativa e nos conhecimentos adquiridos no período de observação. O primeiro intertítulo caracteriza-se o projeto TBC Cabula, apresenta-se um quadro dos princípios norteadores das ações do referido projeto e o segundo, a sistematização das ações com percepções dos entrevistados sobre as interligações Ecosocioeconomia e Turismo de Base Comunitária no contexto dessa pesquisa.

4.1 O TBC CABULA À LUZ DA ECOSSOCIOECONOMIA

O TBC Cabula tem sua origem em 2006 com a inserção de atividades de ensino, pesquisa e extensão em componentes curriculares dos cursos de graduação em Turismo e em Administração no Departamento de Ciências Humanas do Campus I da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) em Salvador.

A partir de práticas dialogadas e participativas com os discentes e docentes, da análise de pesquisas catalogadas sobre o campo empírico no entorno na universidade, foram identificados projetos em andamento como o Projeto da Cooperativa Múltiplas Fontes do bairro da Engomadeira (COOFE) para produção de alimentos, utilizando-se a semente de abóbora, apoiado pela Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP), pelo Núcleo de Cooperação e Ações em Políticas Públicas e Economia Solidária (COAPPES) e, o Projeto Cidadão voltado à cidadania, inclusão de jovens e educação ambiental, ofertando oficinas de grafite e artes em geral (SILVA, 2010), cujas atividades são mantidas até a presente data.

Neste contexto, emergiu a necessidade de sensibilizar tanto a comunidade acadêmica quanto as comunidades no entorno da universidade para o diálogo sobre um projeto mais amplo que construíssem elos, respeitando a diversidade, os legados e as vocações, oportunizando a participação comunitária, integração e parcerização com vistas ao bem-estar coletivo. De 2008 a 2010, intensificaram-se encontros com representantes de instituições públicas, privadas e de organizações da sociedade civil do Cabula, docentes e discentes dos programas de mestrado e doutorado da UNEB, além de visitas e de oficinas temáticas no sentido de romper muros e barreiras e elaborar o Projeto Turismo de Base Comunitária no Cabula e Entorno: processo de Incubação de Operadora de Receptivos Populares Especializada em Roteiros Turísticos Alternativos, Responsáveis, Sustentáveis e Solidários (RTUARSS), aprovado pelo edital 021/2010 da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (SILVA, 2010).

O pano de fundo dos diálogos é o questionamento das práticas de turismo focadas na dimensão econômica, distanciadas da problemática ambiental e da comunidade receptora, que, por vezes, não participa do planejamento e das estratégias do turismo e, neste sentido, desconsidera “[] o papel da ética e da cooperação nas relações sociais (GRIMM E SAMPAIO, 2011, p. 58). Como resultado prático desta construção colaborativa e coletiva com as comunidades, mediada por diálogos, rodas de conversa e encontros e, a partir das referências que os moradores tinham sobre o Cabula e entorno, o reconhecem como área do Antigo Quilombo Cabula, a denominação foi instituída respeitando-se a memória, as tradições e a ancestralidade do passado e do presente, para abarcar dezessete bairros, são eles: Arenoso,

Ecosocioeconomia e Turismo de Base
Comunitária: Estudo Sobre o Projeto TBC Cabula

Arraial do Retiro, Beiru, Cabula, Doron, Engomadeira, Estrada das Barreiras, Fazenda Grande do Retiro, Mata Escura, Narendiba, Novo Horizonte, Pernambuco, Resgate, Saboeiro, Saramandaia, São Gonçalo do Retiro e Sussuarana,.

Desse modo, a atuação do TBC Cabula abrange o Antigo Quilombo Cabula com o propósito de construir, com as comunidades alternativas, o desenvolvimento sustentável, a partir do Turismo de Base Comunitária e da Ecosocioeconomia. O objetivo principal do TBC Cabula evoca a “formação e autogestão de redes sociais cooperadas e colaborativas, tendo os bairros populares como lócus de produção; construção coletiva de soluções criativas e inovadoras; valorização do patrimônio material e imaterial, elaboração de conhecimento e de tecnologias sociais, tendo como referência os saberes e as práticas de povos de etnias indígenas, afro-brasileiros e africanas, convivência e hospitalidade” (SILVA, 2010, p.12).

O processo de construção da proposta do TBC Cabula têm contado com pesquisadores integrantes do Grupo Multidisciplinar de Estudo e Pesquisa: Sociedade Solidária, Espaço, Educação e Turismo (SSEETU), coordenado pela Profa. Francisca de Paula, docente da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). As escolhas metodológicas adotada pelo grupo de pesquisa estão atreladas ao objetivo do TBC Cabula e fundamentadas na pesquisa-ação que favorece o diálogo e a construção de conhecimento sobre a realidade concreta com os implicados no “agir participativo e na ação coletiva” para produzir solução a problemas da realidade concreta (THIOLLENT, 2005).

Contar com o apoio da UNEB e de instituições financiadoras e fomentadoras de pesquisa têm sido fundamentais para concretizar a atuação e as ações do TBC Cabula, assim como o grupo de pesquisa NECos e parcerias com instituições de ensino básico, médio e superior, integrantes das redes municipais, estaduais e federais, representações das comunidades do Antigo Quilombo Cabula, pessoas físicas e jurídicas.

Os princípios do TBC Cabula fornecem as bases teórica e metodológica orientadoras das estratégias, das ações e das tomadas de decisão, tendo sido construídos coletivamente com os pesquisadores integrantes dessa investigação: apoderamento, autogestão, autonomia, colaboração, solidariedade e sustentabilidade; são princípios fundamentais e guardam estreita relação com os pressupostos da Ecosocioeconomia e se encontram descritos no quadro 1.

Quadro 1 - Os seis princípios do TBC Cabula à luz da Ecosocioeconomia.

Princípio	Característica
Apoderamento	Posse do concreto – o contexto materializado na realidade social do coletivo e as tecnologias sociais existentes no Antigo Quilombo Cabula e, do abstrato – a ancestralidade e o sentimento de pertencimento ao local.
Autogestão	Participação nos diálogos, nas decisões e responsabilidades, visando realizar práticas democráticas que atendam aos objetivos do coletivo e contribuam para mitigar as questões que os afetem.
Autonomia	Equilíbrio entre a identidade e a liberdade individual e coletiva, fomentando a consciência crítica e a criatividade, a potencialização dos espaços de diálogo e de construção de conhecimento de modo a oportunizar aos sujeitos posicionarem-se frente à diversidade de situações que se apresentem na esfera pessoal e social.
Colaboração	Atuação comunitária pelas práticas coletivas de trabalho e produção associadas embasadas nas potencialidades enraizadas nas comunidades e inerentes à suas tradições históricas e culturais contribuindo para compartilhar, reforçar, experimentar e apreender esses conhecimentos identitários.
Solidariedade	Mobilização para estar e fazer juntos, gerar sinergia social e compartilhar ações coletivas, independentemente das diferenças identitárias, respeito, confiança, dignidade, liberdade e participação.
Desenvolvimento	Tendo como preceitos a equidade social, o diálogo entre saberes, a

Ecosocioeconomia e Turismo de Base
Comunitária: Estudo Sobre o Projeto TBC Cabula

Sustentável	conservação e manutenção da vida nos aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais, estimular o aprendizado, criação e exercício de concepções e práticas de vida, de educação e de convivência individual e social, na perspectiva proativa e propositiva com vistas ao desenvolvimento equilibrado das próprias comunidades e seu bem-estar, respeitando peculiaridades sociais e a vocações.
-------------	--

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2019 com base em Sampaio, 2010 e Silva, 2010.

A construção colaborativa mediada por diálogo com a equipe do TBC Cabula está evidenciada na fala dos pesquisadores na medida em que apontam a liberdade para se posicionar perante o grupo, participar das decisões e experienciar as interfaces entre a Ecosocioeconomia e o Turismo de Base Comunitária.

Enxergo uma oportunidade única de interação e participação nesse processo de organização das atividades do projeto TBC Cabula ao construir conhecimento com o grupo e percebo como os temas estão imbricados” [] tanto o Turismo de Base Comunitária quanto a Ecosocioeconomia visam o bem estar das comunidades, respeitam suas vocações e as práticas comunitárias, o cotidiano das pessoas em suas localidades [] (PESQUISADOR 5, 12 de março de 2018, grifo nosso)

Não tinha ideia do rico legado afro-indígena que está presente nas comunidades no entorno da UNEB; ao ingressar no TBC pude vivenciar a mobilização e articulação das pessoas que aí vivem e o empenho do projeto em desenvolver ações para valorizar esse legado com respeito às tradições e ao meio ambiente com uma escuta sensível aos problemas e as soluções cotidianas. Observo que há interlocução e reciprocidade entre o Turismo de Base Comunitária e a Ecosocioeconomia nos seguintes aspectos: autogestão e desenvolvimento sustentável, principalmente [] (PESQUISADOR 2, 14 de março de 2018, grifo nosso).

Observa-se que os depoimentos dos entrevistados vão demonstrando algumas das inter-relações Ecosocioeconomia e Turismo de Base Comunitária no contexto pesquisado.

Com base nos seis princípios de TBC as ações do TBC Cabula são desenvolvidas com e para a comunidade do Antigo Quilombo Cabula por meio da oferta de cursos e oficinas, estudos e pesquisas historiográficas, pesquisa-ação e o Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária (ETBCES).

Os ETBCES compreendem as seguintes ações: a) Mostra de Cultura e Produção Associada ao Turismo e Economia Solidária; b) Feira de Meio Ambiente e Saúde; d) Mostra de Talentos. Cada uma dessas atividades é abordada a seguir e busca-se no depoimento dos entrevistados as reciprocidades entre os temas Ecosocioeconomia e Turismo de Base Comunitária, em acordo com a proposta dessa pesquisa.

4.2 SISTEMATIZAÇÃO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS PELO TBC CABULA NO CONTEXTO DA ECOSSOCIOECONOMIA E DO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA: OS ETBCES

Entre as ações do TBC Cabula, destacam-se os Encontros de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária (ETBCES) que fazem parte das atividades de extensão, ensino e pesquisa “numa perspectiva de integração dos diversos sujeitos sociais que compõem o universo do projeto Turismo de Base Comunitária no Cabula e entorno” as comunidades do Antigo Quilombo do Cabula (ETBCES, 2018).

O evento tem propiciado contribuição significativa que se revela e se concretiza por meio da participação, do envolvimento das comunidades, de pesquisadores locais, de iniciação científica e de extensão, em nível de graduação, mestrado e doutorado. O evento é anual e conta com a participação de associações de bairros, cooperativas, associações culturais, lideranças, gestores sociais, grupos musicais, de teatro, artesanato, grafite, dentre

Ecosocioeconomia e Turismo de Base
Comunitária: Estudo Sobre o Projeto TBC Cabula

outras expressões artísticas, possibilitando visibilidade e reconhecimento às diversas produções sociais, políticas, culturais, tecnológicas e econômicas, que se desenvolvem no entorno da UNEB, como também da produção científica dos pesquisadores.

Os três primeiros ETBCES realizados de 2011 a 2013, ocorreram nas dependências da UNEB com aumento da quantidade de participantes, de 370 em 2011 para 606 em 2013. A escuta sensível às comunidade revelou o interesse dos participantes na itinerância do evento, em espaços públicos do Cabula e entorno e a solicitação da comunidade científica pela definição de tema central, a partir de 2014. Neste sentido, Freire (1996, p.111) diz que “somentemente quem escuta pacientemente e criticamente o outro, fala com ele”.

Deste diálogo resultou a decisão consensual coletiva por realizar os ETBCES em colégios que ofertem o ensino fundamental nos bairros que compõem a área de atuação com os integrantes do TBC Cabula e foi aceita a proposta do tema central. Neste sentido, vão se constituindo espaços de aprendizagens que, na perspectiva freiriana remete a sua proposição da educação como ato dialógico no qual conhecer e pensar estão imbricados e o respeito ao conhecimento prévio do outro deve ser considerado (FREIRE, 1996).

No quadro 2 estão demonstrados dados sobre tema central, bairro/colégio sede dos ETBCES realizados no recorte temporal entre os anos de 2014 a 2017, conforme delimitado na pesquisa.

Quadro 2 – Sistematização resumida dos ETBCES no período de 2014 a 2017

Ano	Tema	Bairro/Colégio
2014 / IV ETBCES	Economia solidária, cooperativismo e tecnologias sociais	Pernambúes/Colégio Aliomar Baleeiro
2015 / V ETBCES	Sociedade em transição, cultura de paz e sustentabilidade	Beiru/Colégio Zumbi dos Palmares
2016 / VI ETBCES	Comunidades em diálogo	Mata Escura/Colégio Estadual Márcia Meccia
2017 / VII ETBCES	Comunidades de prática, inovação e tecnologias sociais.	Cabula/Colégio Visconde de Itaparica

Fonte: Adaptado de ETBCES, 2018.

A participação das comunidades residentes no Antigo Quilombo Cabula indica aumento do número de interessados em discussões e debates das temáticas que os ETBCES, propiciando diminuir a distância entre estas e a universidade, estabelecendo uma relação dialógica que faz parte da própria natureza histórica dos seres humanos (FREIRE e SCHOR, 1987, p. 122). Segundo Freire (1996, p. 5) “os homens e as mulheres são seres programados para saber” e o “saber tem um papel emancipador”.

O aumento no quantitativo de participantes pode ser visto na Tabela 1 onde são apontados o perfil do público alvo e o total de participantes nos ETBCES do ano de 2014 a 2016. Vale salientar que os dados do ano de 2017 estão em fase de compilação.

Tabela 1 – Público participante nos ETBCESs de 2014 a 2016.

Público	Ano					
	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Professor/pesquisador	10	74	64	70	75	82
Professor da educação básica	05	10	18	30	45	43
Aluno de pós-graduação	12	29	41	44	37	69
Aluno de graduação	263	60	32	35	52	58
Profissionais	29	434	430	312	340	330
Outros	51	00	21	625	722	672
Total	370	607	606	1.116	1.271	1.254

Fonte: As autoras 2018, com base em ETBCES (2018).

Ecosocioeconomia e Turismo de Base
Comunitária: Estudo Sobre o Projeto TBC Cabula

Os dados apontam que o ETBCES ganhou visibilidade pública, com a crescente adesão dos professores e pesquisadores, alunos e demais públicos que estão envolvidos, os membros da comunidade e profissionais que prestigiam o evento - fotógrafos, jornalistas, comunicadores, músicos, artistas visuais, poetas entre outros.

O planejamento do evento é participativo e inicia com visitas de observação e palestras sobre a metodologia do ETBCES nos colégios candidatos a sediá-lo, com a colaboração de direção e docentes, representantes da comunidade, associação de moradores, organizações da sociedade civil visando mobilizar as partes interessadas, demonstrar o *modus operandi* do evento, escutar demandas, conhecer a infraestrutura disponível no colégio e no bairro, firmar as parcerias, verificar o atendimento aos critérios necessários a operacionalizar e realizar o evento, sendo convidados a integrar a equipe organizadora.

Planejar é atividade necessária para realizar as ações do TBC Cabula e, por conseguinte o ETBCES. Contar com a colaboração da comunidade está relacionado com o turismo de base comunitária e ecosocioeconomia na medida que oportuniza a realização das atividades e esta temática permeia a fala dos pesquisadores:

É oportunidade de dar voz e vez? [] alguns não percebem de imediato como participar e outros se engajam imediatamente no processo por perceber logo a oportunidade [] (PESQUISADOR 5, 15 de março de 2018, grifo nosso)

Quando a comunidade participa, a mobilização e articulação são muito intensas e a troca de conhecimento é rica. A meu ver *é uma experiência cidadã, educativa e formativa para nós pesquisadores* e também para a comunidade, talvez para eles. Aí, só pesquisando [] (PESQUISADOR 2, 18 de março de 2018, grifo nosso).

Com esta experiência pude conhecer melhor os bairros do Cabula e entorno da UNEB, os colégios, as diretoras, umas guerreiras [] Com o convívio com as comunidades e suas práticas e *mudei minha visão de que a violência está diariamente na vida desta pessoas como a mídia mostra; aprendi muito sobre eles e como tentam superar as adversidades* [] (PESQUISADOR 3, 22 de março de 2018, grifo nosso).

A escolha do colégio a sediar o evento está baseada em critérios e ponderações definidos coletivamente; os critérios compõem uma planilha eletrônica com aspectos relacionados ao bairro e local e o resultado é comunicado aos colégios candidatos, após a tabulação dos dados. As relações sociais colaborativas e participativas que são inerentes ao TBC e a Ecosocioeconomia e os relatos ilustram esta informação visto que se estabelecem relações dialógicas, participação na tomada de decisão e valorização das comunidades:

Particpei da construção dos critérios [] “meu conhecimento teórico e prático em organizar eventos compartilhei com o grupo [] troquei experiências, *adquiri conhecimentos que contribuíram para minha formação* [] *É uma construção coletiva e comunitária* (PESQUISADOR 4, 2 de março de 2018, grifo nosso).

Sinto que a mobilização e articulação cresce a cada ano, seja na expertise da organização como o engajamento das comunidades [] *uma oficina de projetos pode ajudar no processo e beneficiar todos os envolvidos* [] (PESQUISADOR 5, 15 de março de 2018, grifo nosso)

A comissão organizadora do ETBCES é constituída ao longo do processo de candidatura do colégio, sendo composta pela direção, vice direção, professores, estudantes da instituição de ensino, pesquisadores e estudantes de graduação, mestrado e doutorado que integrem o TBC Cabula, lideranças do bairro. A comissão cuida da mobilização e articulação com o colégio e a comunidade, da infraestrutura, da elaboração da programação por consenso e escuta às demandas, das parcerias, comunicação e divulgação, realização das oficinas de elaboração dos roteiros de visita, construindo oportunidade de apoderamento e autonomia por parte dos participantes como preconiza o TBC Cabula e a Ecosocioeconomia.

As narrativas dão pista destes princípios, como ilustram as falas a seguir:

Ecosocioeconomia e Turismo de Base
Comunitária: Estudo Sobre o Projeto TBC Cabula

Sempre estive envolvida na comissão organizadora, fui às visitas, ajudei na fazer a programação e creio que *conhecer os problemas dos outros, colocar-se no lugar dele, ouvi-lo é princípio da educação de Paulo Freire e do TBC Cabula* [] começar o processo de mobilização e articulação resulta em compartilhar conhecimento com os envolvidos [] (PESQUISADOR 3, 22 de março de 2018, grifo nosso).

Apesar de não ter participado de todos os ETBCESs devo ter contribuído com a organização do evento [] *só conhecer a realidade das comunidades no entorno da UNEB e ver na prática a aplicação das teorias sobre turismo de base comunitária ecosocioeconomia ampliou o meu conhecimento sobre os assuntos* (PESQUISADOR 6, 22 de março de 2018, grifo nosso).

Diante desta perspectiva do conhecimento, aflora nas falas e percepção dos pesquisadores o ETBCES como espaço educativo, criativo, de ação coletiva autogestionada que se estabelece no processo de organização e na práxis implicada em atividades de planejamento e de organização do evento, onde saber e fazer popular se revelam para propósito comum, em acordo com os princípios da Ecosocioeconomia e do TBC Cabula.

Cabe à comissão científica do ETBCES definir as instruções normativas para submissão dos trabalhos na forma de poster e artigo tanto para produção dos pesquisadores quanto da comunidade, avaliar e selecionar os trabalhos inscritos, comprometer-se com o sigilo e a ética no processo avaliativo e organizar a programação científica do evento. A comunidade participa de oficinas de produção de artigo e posters para que se oportunize a socialização de seus saberes.

Os ETBCES ocorrem em seis dias e a programação conta com mesa de abertura que versa sobre a temática definida e a socialização de experiências com os representantes dos colégios que já o sediaram, apresentação de trabalhos selecionados nas sessões científicas, rodas de diálogos, apresentações artísticas e culturais, espaço interativo, exposição e oficinas sobre assuntos de interesse da comunidade.

Em relação a socialização de saberes e experiências, a solidariedade se faz presente na medida em que, estar e fazer juntos gera sinergia social e compartilhamento de ações e conhecimentos, independentemente das diferenças identitárias com respeito, confiança, dignidade, liberdade e participação, estão intrínsecos na solidariedade, princípio do TBC e nas relações ecosocioeconômicas que emergem no ETBCES.

Nesta trilha, seguem os relatos dos pesquisadores da equipe TBC Cabula, destacando estes aspectos em suas falas:

Percebo nos ETBCES um *um encontro de saber acadêmico com saber popular presentes nas apresentações e rodas de diálogos e isso representa conhecimento, pessoas com suas práticas comunitárias e solidárias* [] *verdadeiros espaços educativos* que tenho tido a chance de estar presente, contribuir na organização (PESQUISADOR 1, 20 de março de 2018, grifo nosso).

O que me encanta no evento *é a oportunidade que as comunidades têm de produzir conhecimento, aprender a fazer poster, artigo e depois apresentar para uma platéia* [] e isso não vejo em outros seminários, congressos e eventos que tenho ido [] Sem chance para eles. Na minha opinião *é autonomia e solidariedade* (PESQUISADOR 7, 10 de março de 2018, grifo nosso).

Em paralelo a programação científica do ETBCES são realizadas a Mostra de Cultura e Produção associada ao Turismo e Economia Solidária, a Feira de Meio Ambiente e Saúde e a Mostra de Talentos do colégio e do bairro sede do evento. Esta última é definida pela comunidade, a direção, professores, os alunos do colégio e membros da comunidade acadêmica e sua execução e formato variam de acordo com as habilidades e do interesse das partes envolvidas e não será descrita neste artigo. Os Roteiros Turísticos Alternativos acontecem no sábado e domingo da semana de realização do ETBCES.

Ecosocioeconomia e Turismo de Base
Comunitária: Estudo Sobre o Projeto TBC Cabula

A programação das atividades do ETBCES consegue articular diversas atividades com as temáticas do TBC Cabula e da Ecosocioeconomia, por meio de uma metodologia participativa que oportuniza “experiências demonstrativas em curso, oriundas do cotidiano, com a preocupação em buscar aprendizagens socioeconômicas e ambientais a fim de promover o desenvolvimento e a sustentabilidade” (SAMPAIO et al., 2008). A fala do pesquisador oferece algumas indicações neste sentido:

O ETBCES desenvolveu uma *forma de reunir pessoas em torno de temas e do bem comum com aporte teórico-prático do TBC e Ecosocioeconomia* [] Tudo isso é percebido nas mostras, na feira e nos roteiros turísticos [] *a questão é ampliar este evento para os dezessete bairros com a redução de financiamento que tem acontecido no país e muita gente para trabalhar no projeto* [] Pode ser entrave e precisa de atenção para não comprometer o projeto e descontinuar (PESQUISADOR 8, 1 de março de 2018, grifo nosso).

O relato do pesquisador 8 remete ao que vem se observando em termos de orçamentos para educação e saúde, por exemplo. Dar continuidade a um projeto que acontece desde 2006, envolve dezesseis comunidades populares com limitações orçamentárias representa entraves e desafios à Ecosocioeconomia e ao Turismo de Base Comunitária. Durante o ETBCES acontecem as seguintes ações: a) Mostra de Cultura e Produção Associada ao Turismo e Economia Solidária; b) Feira de Meio Ambiente e Saúde; d) Mostra de Talentos.

a) Mostra de Cultura e Produção Associada ao Turismo e Economia Solidária (MCPATES)

Oportuniza conhecer e comercializar a produção artística de moradores das comunidades do Antigo Quilombo Cabula e de outras localidades. São expostos artesanato, culinária e tecnologias sociais que refletem o talento, a criatividade e o valor cultural dos participantes. O Coletivo Cultarte atua no planejamento, organização e operacionalização da mostra e é formado por mulheres negras artesãs residentes no Antigo Quilombo Cabula. Vale destacar a fala da Pesquisadora 9 sobre as evidências ecosocioeconômicas presentes na mostra:

A produção econômica que compreendemos serem baseadas em valores éticos, comprometidos com a sustentabilidade, nas lembranças oferecidas [] A comunidade engajada na produção e venda de artesanato por ela expostos nos *stands* [] Estreita a distância entre o conhecimento acadêmico e o popular. (PESQUISADOR 9, 10 de março de 2018).

b) Feira de Meio Ambiente e Saúde (FMAS)

Em parceria com a UNEB e a Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), na feira são apresentados os projetos das instituições que têm como *locus* de pesquisa e extensão os bairros que compõem o Antigo Quilombo Cabula e são ofertadas oficinas, palestra e prestação de serviços de saúde. Alguns temas que têm sido abordados nas feiras são: resíduos sólidos, uso da água, dengue, febre amarela, tabagismo, alcoolismo, parasitoses (riscos e prevenção), cuidados alimentares e orientação nutricional. A prestação de serviços de aferição de pressão arterial, glicemia, hepatite C, Índice de Massa Corpórea, dentre outras.

Em reuniões que antecedem a feira, as equipes dos parceiros e da comunidade, definem previamente as demandas que não são poucas na localidade desassistida de serviços públicos de saúde. Neste contexto, a fala da Pesquisadora 3 corrobora com o cenário e a importância da Feira para as comunidades populares:

A carência de serviços públicos de saúde para atender uma população de mais de 500 mil habitantes é cada vez mais acentuada e as estatísticas apontam essa dura realidade do país []. A oferta de serviços gratuitos a comunidade gera uma demanda alta e tem sido necessário muita dedicação e esforço para atender quem

Ecosocioeconomia e Turismo de Base
Comunitária: Estudo Sobre o Projeto TBC Cabula

participa do ETBCES []. É um enorme desafio (PESQUISADOR 3, 22 de março de 2018).

c) Roteiro Turístico Alternativo

Elaborados pela comunidade do bairro sede do ETBCES, o roteiro é construído com a comunidade que sedia o evento e é realizado na localidade, sendo ofertado no sábado e no domingo da semana na qual ocorre o evento. A metodologia dos roteiros integra as atividades dos ETBCESs, oportunizando que a comunidade recepcione os participantes, mostrando os atrativos dos bairros e contribuindo com o turismo comunitário urbano, organizado e gerido por elas, *favorecendo o pertencimento e apoderamento das potencialidades existentes*, de acordo com a fala do Pesquisador 1 ((PESQUISADOR 1, 20 de março de 2018). Oficinas formativas em Turismo de Base Comunitária são realizadas com vistas a oportunizar aos jovens estudantes as habilidades para planejar e executar Roteiros Turísticos Urbanos, Alternativos, Responsáveis, Sustentáveis e Solidários (RTUARSS) com a equipe de pesquisadores do TBC Cabula.

De forma colaborativa e dialógica, adequada à realidade do bairro alvo da ação, considera-se o protagonismo da comunidade e de suas experiências de vida, bem como a dinâmica da localidade. Neste sentido, o conhecimento individual e coletivo acerca do bairro pesquisado tem produzido resultados importantes para os participantes: identificação de legados de grupos de origem indígena e africana, primeiros habitantes a se fixarem na localidade, disseminação e compartilhamento do conhecimento sobre o patrimônio histórico e cultural, demonstrada na variada produção artística e cultural que será adiante abordada. O produto desta construção coletiva resultou em oficinas para elaboração de roteiros e de hospedagem domiciliar nos bairros de Pernambués, Cabula e Mata Escura, construção de cerca de 30 roteiros, destacando aqueles desenvolvidos com a comunidade dos bairros de Pernambués, Saramandaia, Mata Escura, Cabula, Beiru e Horto Cabula.

No contexto urbano, o turismo de base comunitária em bairros populares aflora como oportunidade de se realizar trocas de saberes e fazeres, surgir redes de cooperação e fortalecimento da identidade e cultura do local, repercutindo em estabelecimento de elos de confiança e de pertencimento por parte dos implicados na ação, ensejando a “valorização e preservação de tradições e relações sociais mais solidárias” evidenciando as inter-relações Ecosocioeconomia e turismo de base comunitária (SAMPAIO, 2007, p. 163). A fala do pesquisador destaca desafios e entraves para o ETBCES e encontra ressonância na percepção de outro participante da equipe do ETBCES, conforme apontado a seguir:

Percebo a dificuldade em adaptar a logística à estrutura [] O evento cresce a cada ano []. É preciso que os professores dos colégios que sediem o ETBCES estejam mais próximos desde a organização do evento (PESQUISADOR 5, 15 de março de 2018, grifo nosso)

O ETBCES está ampliando e assume o porte médio e requer engajamento de um número maior de colaboradores para sua realização []. Há necessidade de uma equipe treinada e autônoma [] sem sobrecarga para poucos ou até mesmo uma pessoa. (PESQUISADOR 9, 10 de março de 2018, grifo nosso).

5. TECENDO CONSIDERAÇÕES

Ao longo do presente trabalho foi possível observar por meio da sistematização realizada, as atividades e ações desenvolvidas pela equipe do TBC Cabula e os depoimentos dos pesquisadores, que o projeto dialoga numa relação harmoniosa entre as temáticas da Ecosocioeconomia e o Turismo de Base Comunitária, no recorte temporal compreendido

Ecosocioeconomia e Turismo de Base
Comunitária: Estudo Sobre o Projeto TBC Cabula

entre os anos de 2014 a 2017. Vale considerar que os resultados apontados decorrem da vivência e da percepção de pesquisadores do TBC Cabula projeto e está em curso uma pesquisa mais ampla com previsão de conclusão em 2020 que contemplará integrantes das comunidades populares dos dezessete bairros de abrangência do TBC Cabula que vêm participando das ações em andamento, respondendo assim, a pergunta de pesquisa.

Especificamente, evidenciou-se a relação dialógica que permeia a mobilização, articulação e compartilhamento de experiências educativas entre pesquisadores no decorrer do processo de gestão das ações do projeto TBC Cabula, desde o planejamento, a programação científica e a realização dos eventos paralelos ao ETBCES.

Ficou ressaltado que o TBC Cabula é uma experiências demonstrativa ecosocioeconômica além de reunir outras experiências formando um emaranhado, que pode ser denominado arranjo socio produtivo ou socioeconômico no Antigo Quilombo Cabula, propiciando o engajamento e a participação dos sujeitos que se disponham a se articular e se mobilizar em rede de colaboração, por meio de práticas comunitárias e reflexivas, de modo a buscar alternativas para que sejam criadas as “condições nas quais as pessoas são as protagonistas do seu futuro” (MAX-NEEF, 2012, p. 22).

A imersão do projeto junto às comunidades, por meio do ensino, pesquisa e extensão com a participação do TBC Cabula nos bairros que compõem o Antigo Quilombo Cabula vem ocorrendo paulatinamente na medida em que se estabelecem vínculos de confiança entre as partes com troca de saberes, fazeres e experiências propiciando reflexões sobre saber e conhecimento, pensar e agir considerando o contexto socio histórico das comunidades.

Como participante da equipe de organização das ações do TBC Cabula, o indivíduo pode expandir sua capacidade de aprender, interagir, experimentar, refletir, compartilhar e dialogar com o outro, relacionando experiências que foram construídas no âmbito pessoal, no cotidiano e no concreto do contexto histórico-cultural em relação àquelas vivenciadas no processo de elaboração de conhecimentos produzidos nas interações sociais demonstradas nesta pesquisa, estimulando seu processo de desenvolvimento (VYGOTSKY, 2001).

A abordagem participativa e metodológica desenvolvida pelo TBC Cabula em suas diversas atividades propicia a articulação de saberes e fazeres das comunidades dos bairros populares circunvizinhos às UNEB com aqueles da academia e tem produzido conteúdo sobre Turismo de Base Comunitária, Ecosocioeconomia, Desenvolvimento Local, Economia Solidária, entre outros, consolidado em um ampla produção de conhecimento científico e popular contido em livros, artigos científicos, publicações anais de eventos, periódicos, capítulos livros, *pôsters* entre outras produções.

Nesta perspectiva, o caminho trilhado nesta pesquisa propiciou aos pesquisadores a convivência, diálogo e compartilhamento de conhecimento gerando saberes coletivos, tanto pela interação social quanto pelo processo educativo mútuo, de modo que conhecimento acumulado nas experiências se constituem em oportunidade de aprender, apreender, refletir e ressignificar para mudar em uma “aventura criadora” (...) a qual “não se faz sem abertura ao risco e aventura do espírito” (FREIRE, 1996, p. 69).

Por fim, algumas pesquisas realizadas em teses e dissertações de participantes do TBC Cabula produziram artefatos tecnológicos, a saber: elaboração do Museu Virtual do Antigo Quilombo Cabula (www.museudocabula.com.br), criação da Rádio *Web* Juventude, aplicação de jogos RPG sobre a história da localidade, entre outras produções que podem ser abordadas em pesquisas e trabalhos futuros.

Os desafios e as limitações são significativos no que diz respeito a mobilizar e articular pesquisadores e comunidade que se identifiquem como parte do processo e se

Ecosocioeconomia e Turismo de Base
Comunitária: Estudo Sobre o Projeto TBC Cabula

integrem ao projeto, como também abrir as portas e as janelas do conhecimento acadêmico para adentrar ao saber popular e dar continuidade e sustentabilidade ao TBC Cabula visto a redução orçamentária imposta às atividades acadêmicas e científicas nas universidades brasileiras que podem comprometer projetos de pesquisa e extensão relevantes ao desenvolvimento socioeconômico e sustentável em comunidades periféricas demandantes de apoio, aproximação e reciprocidade no enfrentamento às desigualdade sociais presentes.

Destaca-se que a Ecosocioeconomia é um conceito teórico-empírico em construção, conforme aponta Sampaio et al (2014) e há uma comunhão de esforços de pesquisadores que se identificam com o tema, buscando a disseminação do conhecimento ecosocioeconômico no país. Assim, espera-se que o esforço reunido neste estudo, contribua para construir e difundir esse conhecimento e sirva de inspiração para que outras pesquisas possam emergir tanto na temática de turismo de base comunitária quanto associado a lógica ecosocioeconômica.

REFERÊNCIAS

- ALVES, K.; SANTOS, A. C.S. Turismo de Base Comunitária e Tecnologias Educativas. IN: SILVA, F.P. S. (Org.). **Turismo de base comunitária e cooperativismo: articulando pesquisa, ensino e extensão no Cabula e entorno**. Salvador: EDUNEB, 2013. 313p.
- BECKER, D. F. (Org.) et al. **Desenvolvimento sustentável: necessidade e/ou possibilidade?** Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002
- BOFF, L. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012.
- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.
- BRASIL. **Plano Nacional de Turismo 2013-2016**. Brasília, 2013. Disponível em:<http://arquivo.rosana.unesp.br/docentes/savanna/TGT%20I/PNT_2013-2016.pdf>. Acesso em 10 out. 2017.
- ETBCES. **Página institucional**. Disponível em <www.etbces.ne.br/>. Acesso em: 18 fev. 2018
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, Coleção Leitura, 1996.
- FREIRE, P; SCHOR, I. **Medo e Ousadia: O Cotidiano do Professor**. Paz e Terra, Coleção Educação e Comunicação, vol. 18, 1987.
- GRIMM, I. J.; SAMPAIO, C. A. C. Turismo de base comunitária: convivencialidade e conservação ambiental. **Revista Brasileira de Ciências Ambientais**. Número 19, 13 mar. 2011. Disponível em <abes-dn.org.br/publicacoes/rbciamb/PDFs/19-09_Materia_geral_7_artigos273.pdf> Acesso em 02 mar. 2018.
- HEINZMANN, L. M.; SAMPAIO, C.A.C. Ecosocioeconomia: um primeiro olhar na produção científica brasileira sobre o tema. **Revista Ciências Sociais em Perspectiva**, v 9, n.

17, 2010. Disponível em <http://e-revista.unioeste.br/index.php/ccsaemperspectiva/article/view/4133>. Acesso em 13 mai. 2018.

IRVING, M. A. Reinventando a reflexão sobre turismo de base comunitária: inovar é possível? In: BARTHOLO, Roberto; Sansolo, Davis Gruber; BURSZTYN, Ivan (Org). **Turismo de Base Comunitária: Diversidade de olhares e experiências brasileiras**. Rio de Janeiro: Letra e imagem, 2009.

KAPP, K. W. **The Social Costs of Private Enterprise**. Second Printing. New York: Schocken Books, 1975.

MAX-NEEF, M. A. **Desenvolvimento à escala humana: concepção, aplicação, reflexos posteriores**. Blumenau: Edidurb, 2012

MONTIBELLER-FILHO, G. **O mito do desenvolvimento sustentável: meio ambiente e custos sociais no moderno sistema produtor de mercadorias**. 3. ed. rev. e atual. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

SACHS, I. **Rumo à Ecosocioeconomia: Teoria e prática do desenvolvimento**. São Paulo: Cortez Editora, 2007. 472p.

_____. **Ecodesenvolvimento: crescer sem destruir**. São Paulo: Vértice, 1986.

SAMPAIO, C. A. C. **Gestão que privilegia uma outra economia: ecosocioeconomia das organizações**. Blumenau: Edifurb, 2009.

_____. Turismo como Fenômeno Humano: princípios para pensar a ecosocioeconomia do turismo e sua prática sob a denominação turismo comunitário. **Revista Turismo em Análise**, v. 18, n. 2, p. 148-165, novembro 2007. Disponível em <<https://www.revistas.usp.br/rta/article/viewFile/62595/65383>>. Acesso em: 08 fev. 2018.

SAMPAIO, C. A. C.; LEÓN, C.; DALLABRIDA, I. S.; PELLIN, V. Arranjo socioprodutivo de base comunitária: o aprendizado a partir das cooperativas de Mondragón. **Organizações & Sociedade**, 2008. v. 15, n. 46 p. 77-98.

SAMPAIO, C. A. C.; SANTOS, L.C.R.; RIBEIRO, L. S. A ecosocioeconomia e a economia solidária, uma aproximação teórica. IN: **I Seminário Nacional de economia solidária**. Ponta Grossa: Paraná. 2014.

SAMPAIO, C. A. C.; PARKS, C.; MANTOVANELLI JR, O.; QUINLAN, R.; ALCÂNTARA, L. Good living for the next generation: between subjectivity and common good from the perspective of eco-socio-economy. **Saúde e Sociedade**, v. 26, n. 1, jan/mar, p. 40-50, 2017.

SILVA, F. de P. S. da. **Turismo de Base Comunitária na Região do Cabula e Entorno: processo de incubação de operadora de receptivos populares especializada em roteiros turísticos alternativos**. Salvador: Fapesb, 2010. Edital n. 021/2010, pedido n. 6791.

Ecosocioeconomia e Turismo de Base
Comunitária: Estudo Sobre o Projeto TBC Cabula

SANTOS, L. C. R.; SAMPAIO, C. A. C.; SILVA, F. de P. S. da. Gestão urbana na perspectiva da ecosocioeconomia: análise dos arranjos institucionais para a governança do território do Cabula, Salvador – BA. **Dissertação de mestrado** apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana. Pontifícia universidade católica do Paraná. 2016, 177 p.

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 4 ed. rev. Atual. Florianópolis: UFSC, 2005. 138p.

SILVA, F.P. S.; SÁ, N.S.C. (Org.). **Cartilha (in)formativa sobre Turismo de Base Comunitária “O Abc do TBC”**. Salvador: EDUNEB, 2012. 32p.

TBC Cabula. **Página institucional**. Disponível em <www.tbccabula.com.br>. Acesso em: 08 jan. 2018.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

VEIGA, J. E. da. Sustentabilidade: a legitimação de um novo valor. São Paulo: Editora SENAC, 2010.

VILAS BOAS, C. H.; ALVES, K.; SILVA, F. de P. S. da. Educação para o Turismo de Base Comunitária no Antigo Quilombo Cabula: introdução à roteirização nas escolas da rede estadual de ensino fundamental, 68ª. **Reunião do SBPC**, 2016. Disponível em http://www.sbpcnet.org.br/livro/68ra/resumos/resumos/4788_1a4dc0f5a068112dcbd64cde4490a7bad.pdf. Acesso em 02 de fev. 2018.

VIGOTSKY, L. S. **A Construção do Pensamento e linguagem**. (Texto integral, traduzido do russo Pensamento e linguagem) Tradução: Paulo Bezerra - Professor Livre Docente em Literatura Russa pela USP, Martins Fontes, 2001. Psicologia e Pedagogia.

ZAOUAL, H. Do turismo de massa ao turismo situado: quais as transições? In: BARTHOLO, R; BURSZTYN, I; SAN SOLO, D. **Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras**. Ed. Letra e Imagem, 2009.